

Área do Jaraguá é destaque em lazer

Com trilhas, animais e acesso gratuito, Parque Estadual se torna uma ótima opção para passear

Alexandre Arruda e Lucas Rodrigues

Um espaço para lazer, gratuito, com área para alimentação e playground para as crianças é o desejo de muitos. Isso e muito mais você irá encontrar no Parque Estadual do Jaraguá. Conta também com diversas trilhas com dificuldades e durações para todos os gostos e idades. Nos finais de semana, passam pelo parque cerca de 20.000 visitantes, de acordo com o turismo do Parque, Daniel Silva, tanto por conta da trilha quanto das outras atividades.

Pontos de diversão:

Referência na capital, o Parque conta com diversas opções de lazer.

O Parque conta com a presença de animais como patos e macacos que andam livremente e são doces com os visitantes, chegando perto, principalmente, dos que estão com comida. Além de brinquedos infantis, também há a presença de uma pista de skate, ideal para aqueles que buscam adrenalina. Tudo isso gratuito, o que torna o parque a melhor escolha de lazer da região. Caso desejar fazer uma caminhada, tome cuidado com as lagartas durante todo o caminho, pois elas podem causar queimaduras.

Por ter um grande espaço reservado à alimentação que conta com churrasqueiras, é comum que os visitantes



Macacos chamam atenção de turistas e, ao lado, uma das diversas trilhas presentes no Parque do Jaraguá



Parque Estadual do Jaraguá:
R. Antônio Cardoso Nogueira, 539
Vila Chica Luiza CEP: 05184-000
Funcionamento: das 7h às 17h

façam comemorações de aniversário. Há, atualmente, 21 casas com churrasqueiras. Algumas, no entanto, acabaram danificadas por alguns visitantes. Por conta disso, passarão por reformas e só funcionarão com agendamento prévio.

As trilhas são o forte do local. Uma leva até o ponto mais alto de São Paulo, o Pico do Jaraguá, com 1500m de altura, e todos buscam fazê-la, até crianças, como é o caso do pequeno Enzo, 6, que, muito perguntador, es-

tava curtindo a Trilha da Bica com o pai, Rodrigo Castello. "Se não fazemos passeios em que estamos em contato com a natureza, estamos jogando videogame", relata o pai que, após muitas visitas ao parque sozinho, agora a faz com o filho pela segunda vez. Após o percurso de quase 1,5km, é encontrada uma bela bica d'água onde os visitantes podem beber dela. O passeio pode ser duro, mas a recompensa é doce.

Também frequentadora do Parque, a jovem Isabela Campos, 23, relata que gosta des-

sas áreas. Gostou das trilhas, porém esperava que estas fossem mais longas e demoradas. Há também a Trilha do Silêncio que é a mais curta e também a mais fácil. Ela não tem esse nome à toa. É possível fazer todo o seu trajeto sem ouvir praticamente nenhum som além do vento batendo nas folhas. Uma ótima opção para quem deseja relaxar um pouco. No seu final estão presentes vários macacos que se aproximam e fazem brincadeiras para ganhar alimento.

Mamíferos adoecem intoxicados por alimentos dados por visitantes

Mesmo com diversas placas avisando os visitantes a não alimentá-los, diversas pessoas burlam essa proibição. Paulo José Serra, frequentador do local há muito tempo, revela que já foi pego alimentando-os. Hoje, porém, ele não faz mais isso. "Já me pegaram alimentando os macacos, eles são tão espertos, quando sentem cheiro de alimento se aproximam, às vezes dava banana, hoje não faço mais porque, mesmo sendo uma atitude sem nenhuma má intenção, posso acabar prejudicando-os."

As placas expostas pelo parque não são suficientes para conscientizar as pessoas, conta o turismo do Parque. "Além das placas, precisamos ficar atentos, os guardas e seguranças explicam para as pessoas que não podem alimentá-los, é preciso todo um diálogo para conscientizar os visitantes sobre os riscos que o animal corre ao ingerir os mesmos alimentos consumidos pelo homem."

Daniel confirma que muitos animais já foram vítimas de intoxicação alimentar, por isso todo o esquema de segurança ao redor deles é grande. Contudo, a negligência das pessoas diminuiu bastante e, graças aos funcionários, elas tomaram consciência sobre os riscos que elas expõem os animais ao alimentá-los.

O brasileiro se transporta para Toronto

Parque na região de São Domingos conta com traços canadenses

Alexandre Arruda

Atualmente é muito comum ver as pessoas desejando fazer viagens para fora do país, principalmente para destinos como Estados Unidos e Canadá. Mas você sabia que, em São Paulo, existe o Parque da Cidade de Toronto que possui traços muito semelhantes à própria cidade no Canadá? Conta com uma área de 109.100 m², fauna e flora diversificadas e um lago que ocupa boa parte de sua extensão.

Antes da criação do

parque, a região era um enorme vazio e, por conta de acidentes, a população reivindicava que as autoridades fizessem algo com o local. Fruto de um programa de Cooperação Técnica entre as Prefeituras de São Paulo e de Toronto, foi inaugurado em primeiro de julho de 1992.

Com churrasqueiras, trilhas, playgrounds, e um vasto espaço para caminhada, o parque conta com diversas árvores canadenses, as quais deixam no chão folhas iguais às da bandeira do país, a folha

de bordo. Tudo isso em um visual totalmente diferente do Brasil.

O cidadão pode visitar o local num dia frio, e se colocar dentro da realidade canadense. Ao passar pelo Parque, nota-se que a maioria dos visitantes não sabem sua origem, mesmo visitando-o diversas vezes, como é o caso de Raniely Queiroz, que costuma ir caminhar e levar seus filhos ao playground do parque, toda semana. Já Eduardo Marques, que mora na região há 20 anos e todos os dias passeia lá com o seu cachorro, comenta: "esse parque não é daqui, não é do Brasil".



Parque Cidade de Toronto
Telefone: (11) 3834-2176

Rio participa das atrações visuais de São Domingos

Pirituba em foco

Jornal de bairro • Universidade São Judas Tadeu • Maio 2016

Parque Estadual é destaque na região

Pág. 04

Foto: Alexandre Arruda

Com atividades para todas as faixas etárias, área verde e animais, parque é uma oportunidade de passeio

Um espaço para lazer, gratuito, com área para alimentação e playground para as crianças é o desejo de muitos. Isso e muito mais você irá encontrar no Parque Estadual do Jaraguá. Conta também com diversas trilhas com dificuldades e durações para todos os gostos e idades. Nos finais de semana, passam pelo parque cerca de 20.000 visitantes, de acordo com o turismo do Parque, Daniel Silva, tanto por conta da trilha quanto das outras atividades.



Paróquia N. Senhora da Conceição possui importante papel na história do bairro

Pág. 02

Foto: Caroline Guimarães



Construída a partir de terrenos doados pela família Azambuja, donas da antiga Fazenda Jaraguá, Paróquia ajuda região em sua formação há 83 anos.

Roubos assustam passageiros na linha 7 rubi da CPTM

Pág. 03

Foto: Ana Paula Albuquerque



Vítimas relatam momentos de pânico dentro dos vagões: os constantes ataques criminosos afligem os paulistanos que usam o meio de transporte.

Igreja Matriz tem importante papel na história do bairro

A Paróquia faz parte da história, foi doada pelos antigos donos das terras e erguida simultaneamente com a construção e popularização da região

Caroline Guimarães

Além de ser a mais antiga da parte norte de São Paulo, a Igreja Matriz é a mais frequentada pelos fiéis. As missas da paróquia, já foram realizadas até no Pico do Jaraguá além de organizar festas juninas e procissões a fim de aproximar os moradores da religião e também da construção da história da Igreja.

A popularização do bairro contribuiu para o crescimento da Igreja. Na década de 70, uma forte onda migratória nordestina veio à cidade. Em busca de emprego, as famílias procuraram o Jaraguá, por ser uma região periférica, tendo assim, um lugar para morar

com um preço acessível.

O padre Clodoaldo, que chegou em 1961 na Igreja, diz que naquela época existiam apenas estradas de barro: “quando eu cheguei haviam dois telefones no bairro todo, um na Igreja e outro na estação, e apenas dois carros, uma Kombi para todos os padres e o carro do dono da farmácia”.

Miriam Eduarda, 55, frequentadora da paróquia, conta que a versão mais conhecida da história é que as terras da região do Pico do Jaraguá foram adquiridas pela família Azambuja e passaram a ser propriedade do Estado, na gestão do governador Adhe-

mar de Barros entre 1920 e 1922.

A família Azambuja deixou uma escritura de Doação de terreno à Igreja que tem o nome de ‘Paróquia Nossa Senhora da Conceição’, e foi fundado em 1941, administrada pelo Frei Martinho.

Os voluntários fazem o possível para manter a estrutura e tradição da Igreja e sentem-se lisonjeados em fazer parte da história de construção de um bairro tão importante. Buscam manter, além dos fiéis, todos os moradores envolvidos com o bairro, a cultura e conhecimento que a Paróquia proporciona.

Crise derruba vendas e aluguéis de imóveis valorizados

Se a instabilidade econômica brasileira persistir, essa situação não terá solução rápida

Bruno Rodrigues

O cenário imobiliário está em decréscimo desde o ano passado, quando foram registrados aumentos nas taxas de juros para financiamento e uma alta de 1,32% no preço dos imóveis. Além da alta, durante o mês de março, o índice de inflação do aluguel caiu pela metade.

A crise atingiu o mercado imobiliário de Pirituba. Os moradores estão deixando de morar em casas grandes, com dois ou três dormitórios, e optando por residências menores. Essas mudanças são feitas para adequar os valores ao bolso da população.

Para o corretor imobiliário Paulo Amaral, 57, o interesse da população em adquirir ou alugar casas de médio para alto padrão diminuiu por conta de

compromissos financeiros anteriores que, possivelmente as pessoas tinham e consideravam mais importantes. Amaral disse ainda que “o principal problema é que a região de Pirituba valorizou muito de uns tempos para cá, e os aluguéis e preços dos imóveis subiram mais de 200% em dois anos”.

O vendedor de móveis Fabrício Lima, 28, mora de aluguel há quatro anos. Para ele, o aluguel deve ser o principal gasto e “a primeira coisa da lista de despesas”. Quando perguntado sobre os aluguéis da região, o vendedor respondeu: “as casas da rua Paulo Barreto são muito boas e o preço da região é justo. Porém, ninguém tem condição de pagar dois mil reais de aluguel”.

Paulo, o corretor, afirma que a procura por casas para pessoas tinham e consideravam mais importantes. Amaral disse ainda que “o principal problema é que a região de Pirituba valorizou muito de uns tempos para cá, e os aluguéis e preços dos imóveis subiram mais de 200% em dois anos”.

Caminhando pelo bairro é possível observar ruas pouco movimentadas, onde a maioria das casas têm placas de venda ou aluga-se. A assessoria da Subprefeitura declarou que o único jeito dos imóveis serem alugados ou vendidos é a diminuição dos preços exercidos pelos proprietários. Disse ainda que se a instabilidade econômica persistir, essa situação não terá uma solução rápida.



Foto: Caroline Guimarães

Endereço: R. Nossa Sra. da Conceição, 117 - Jaraguá, São Paulo - SP, 05181-280 Tel.: (11) 3941-1306

Visão de entrada da Paróquia impressiona por sua arquitetura

Página ‘Portal Jaraguá’ chega a 200 mil visualizações semanais

Caroline Guimarães

A informação chega a qualquer lugar, em qualquer momento. Em uma cidade grande como São Paulo é impossível que as notícias cheguem detalhadamente, como os fatos que acontecem em seu bairro. Jornais são na maioria das vezes semanais e geram custos altos para impressão. Pensando nisso, Danilo criou a página ‘Portal do Jaraguá’ no Facebook, com notícias diárias sobre o bairro, que atinge aproximadamente 200 mil visualizações semanais.

A página, com seu objetivo de informar os moradores, hoje possui um papel social muito importante: noticiam os acontecimentos, informam casos de desaparecimentos, cultura, educação, lazer etc. As notícias chegam a partir de denúncias de moradores ou reportagens do próprio administrador.

A criação do designer é muito bem aceita. Daniela de Oliveira, 23, mora há dois anos na região e muitas vezes usa o termo “vi no Portal do Jaraguá” quando se refere a algo que viu noticiado. Assim como ela, muitos moradores preferem este meio mais rápi-

do e acessível de comunicação obter informativos.

Hoje, a página e site são administrados por apenas duas pessoas, mas pretende abrir espaço para artigos e colunas. Fazem trabalhos de marketing para gerar renda e criações e, começaram há pouco o ‘jornal em vídeo’, com ajuda de um patrocinador.

A ideia que surgiu por acaso, com objetivo inicial de ser apenas um site guia da região apenas aos moradores, sem foco em notícias, hoje é o que Danilo ama trabalhar e investe para crescer cada vez mais.

Danilo não é ambicioso quanto aos seus projetos. Deseja evoluir pouco a pouco, desde 2010 quando surgiu a ideia. “Não pretendo produzir um jornal diário ou semanal, acredito na velocidade das notícias nas redes”, disse ele. Pretende, com seus planos, alcançar seus objetivos expandindo assim a visão do mercado jornalístico.

Página no Facebook: facebook.com/portalaraguá Site: www.bairrojaraguá.com.br

Condição da linha 7 Rubi preocupa usuários dos serviços da CPTM

Número de pessoas por vagão, tempo de espera entre um trem e outro e ocorrências de assalto são motivos para perturbar a viagem de qualquer um

Lucas Alvarez

Insegurança e insatisfação resumem sentimentos da população relacionados à linha Rubi. Grupo de criminosos fazem tentativas de roubo mal e bem-sucedidas registradas entre as estações Luz e Francisco Morato, sempre em horários noturnos.

De acordo com Cristiano Souza, vítima de assalto na estação Perus em março desse ano, quatro infratores abordaram cerca de dez passageiros no último carro do trem. Portando revólver, um dos integrantes do grupo anunciou a ação e o restante recolheu os aparelhos celulares e objetos de valor de todos. Após o feito, aproveitando a escuridão do local, os criminosos saíram em fuga pelo trilho.

Mesmo com a tarifa da passagem ajustada em janeiro de 2016, uma nota da Companhia no Relatório de Administração de 2015 mostra que o orçamento está limitado e controles rigorosos são feitos para não exceder gastos. Investimentos que transcendem 2 bilhões de reais são concedidos pelo Tesouro do Estado e aplicados em manutenção, compra de novos trens, construção de linhas e afins dentro

da rede ferroviária. Ainda com essa quantia, a linha em pior situação atualmente é a 7-Rubi, segundo a CPTM.

Na estação Pirituba, por exemplo, só há um acesso. Pessoas com mobilidade reduzida ou portadores de necessidades especiais precisam ser carregados pelos seguranças porque não podem transitar pelas escadas. A construção de novas estações, infelizmente foi priorizada à manutenção de outras.

“Muitas vezes eu estava no trem e tive que descer porque ele parou de funcionar. Sair no próprio trilho e caminhar para outra estação sendo obrigado a esperar outro é ruim demais”, relata Carla Abreu, 27, que usa o serviço cinco dias por semana. Apesar disso, o que mais chama atenção até dos usuários casuais é a lotação dos trens nos horários de pico: pela manhã, entre às 7 e 8h, e também pela tarde, entre às 17 e 19h, que chega a transportar até 6 pessoas por metro quadrado.

A frota de veículos em circulação nos trilhos cresceu e as pessoas perceberam. No quesito melhoria, o que alega quem pega trem atualmente é a diminuição do intervalo de espera entre um e outro.



Foto: Lucas Alvarez

Estação da Luz, principal da linha Rubi, recebe centenas de milhares de usuários por dia

Indígenas sofrem sem assistência e temem reintegração de posse

Vivendo em um antigo lixão sem saneamento básico e assistência social, qualidade de vida da tribo se torna precária

Lucas Alvarez

Índios da aldeia Tekoa Pyau, no Jaraguá, estão em constante vigilância pela preocupação de perder a terra que ocupam. Solicitações de reintegração de posse ainda não atendidas pelo governo do Estado estão em análise de aprovação para que se retirem. Estão no espaço porque foram expulsos de seu lugar de origem, localizado na região de Foz do Iguaçu.

Em um antigo aterro sanitário, indígenas mantêm seus hábitos e costumes culturais há mais de 30 anos. Obrigados a saírem de seu local na época do regime militar para a construção da usina de Itaipu, na região sul do país, descendentes dos tupis-guaranis pergrinaram por diversas áreas do Brasil. Rejeitados em todas as que tentaram se fixar, chegaram ao município Jaraguá e por lá permanecem até hoje.

Com uma população de aproximadamente 900 índios, a aldeia recebe auxílio de

alguns grupos que fazem trabalhos comunitários. Jaime Queiroga, 41, trabalha na Receita Federal que, em parceria com o Ministério Público, criou o Mutirão da Cidadania. Comparecem na reserva para realizar o cadastro e emissão de documentos pessoais como RG, CPF e Certidão de Nascimento.

Para Jaime, a situação dos integrantes da aldeia reflete a situação de qualquer índio na sociedade brasileira. Discriminados pelos habitantes que os rodeiam, são oprimidos por brancos que os encaram como não integrantes do grupo social em que vivem, julgados também como mão de obra desqualificada.

Muitos problemas de saúde atrapalham a qualidade de vida dos indígenas. Habitam um local que era um lixão e vivem sem assistência social significativa, como por exemplo um hospital ou um posto emergencial próximo. Ainda

Inclusão social tem aumento de 381% nas escolas brasileiras

ONG assiste jovens e adultos, permitindo que tenham acesso a melhores oportunidades

Bruno Rodrigues

De acordo com dados da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação (MEC), a inclusão social nas escolas brasileiras teve aumento de 381% entre os anos de 2003 e 2014. O MEC afirma que o número de estudantes portadores de necessidades especiais passou de 145.141 em 2003, chegando, atualmente, em 698.798 matriculados nas escolas. Vale destacar o aumento significativo de alunos matriculados no ensino médio, que atingiu a marca de 475%, passando de 5.078 para 29.221 nos últimos doze anos.

Segundo Jair Quadros Jimenez Junior, presidente da Prosedis, “a inclusão escolar melhora o ambiente educacional, tornando-o mais propício à aprendizagem, pois esse sistema de ensino prioriza um olhar para o aluno de forma individual para melhor se desenvolver em grupo, seja ele portador de alguma deficiência ou não. Assim, a escola se tornará um ambiente de igualdade e desenvolvimento para todos”.

Além das políticas públicas, o papel das ONGs ajuda na inclusão. A ONG Prosedis (Programa de Suporte Educacional para Inserção Social), localizada no bairro do Jaraguá, tornou-se uma das maiores do país em nível de atendimento a jovens e adultos, preparando para o mercado de trabalho e realizando acompanhamento médico para saúde física, mental e bucal de cada assistido. “Como alunos, achamos

muito interessante poder encontrar algo que completa o que aprendemos na sala de aula”, diz a estudante Fernanda Oliveira, que frequenta as aulas oferecidas pela ONG.



Pirituba em foco

Reitor
José Reinaldo Altenfelder
Silva Mesquita
Vice-reitor
Fabrício Ghinato Mainieri
Pró-Reitor de Graduação
Luís Antônio Baffile Leoni
Diretor da Faculdade de Letras, Artes, Comunicação e Ciências da Educação
Rosário Antônio D'Agostino

Diagramação: Vitor Yuri

O jornal de bairro *Pirituba em foco* é um produto editorial elaborado por alunos do curso de Jornalismo da Universidade São Judas Tadeu/SP, do Ciclo 1A, no primeiro semestre letivo de 2016. É um produto elaborado como Projeto Interdisciplinar sob a supervisão da professora Jaqueline Lemos.

Equipe: Junho/2016
Editor: Lucas Alvarez – 816117707;
Repórteres: Alexandre Arruda – 81616573;
Bruno Rodrigues –
Caroline Guimarães – 201301373;
Lucas Rodrigues – 201301368.